

Secretaria de Saúde terá de se explicar com Negri

Ministério quer checar a compra de remédios

LUCIANA NAVARRO
REPÓRTER DO JB

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal vai ter de explicar a falta de medicamentos nos hospitais públicos ao Ministério da Saúde. O ministro Barjas Negri determinou ontem uma auditoria para verificar denúncias de superfaturamento na compra de remédios e o atraso na entrega dos produtos, como apontou o Ministério Público do DF, em reportagem publicada esta semana pelo JB. Ele garante que o repasse de R\$ 700 mil para a compra de medicamentos excepcionais tem sido feito corretamente.

De acordo com o secretário de Saúde, Aluísio Toscano, o dinheiro liberado pelo ministério para a compra de medicamentos de alto custo é insuficiente. O GDF gasta R\$ 3 milhões por mês com a compra de remédios.

– Não estamos gastando muito, mas recebendo pouco – argumenta.

O Ministério Público divulgou, há cerca de seis meses, um esquema de superfaturamento na compra de remédios. Atravessadores que vendiam medicamentos sem licitação aumentavam os preços em até quatro vezes o valor de mercado. Para se livrar das denúncias, Toscano transferiu o departamento de compras para a Secretaria de Fazenda. Ele garante que entregou cinco mil notas referentes às compras dos últimos quatro anos ao promotor de defesa dos usuários da saúde, Jairo Bisol.

– Ele tem todas as contas que enviei. Temos de abrir o processo e quem é responsável que seja punido – disse Toscano, no cargo há pouco mais de três meses.

O DF atende 500 mil pacientes por mês no sistema de

Saúde pública. O Ministério da Saúde paga os remédios de alto custo usados em todo o País. Segundo Toscano, a liberação das verbas federais depende de informações sobre a dosagem e quadro clínico do paciente.

A verba transferida pelo Ministério da Saúde é calculada por um preço padrão dos medicamentos. Toscano defende a compra dos medicamentos pelo governo federal como a melhor solução para a falta de remédios nos estados.

Para o secretário, uma licitação nacional poderia reduzir o custo dos produtos.

Ontem à tarde, o ministro Barjas Negri afirmou não entender a falta de verbas para a saúde no DF. Em junho, os R\$ 62 milhões previstos para o orçame-

nto deste ano já estavam empenhados pelo governo do Distrito Federal. Para suprir a possível falta de medicamentos, a União autorizou a liberação de mais R\$ 15 milhões para o GDF.

Segundo Toscano, a crise no abastecimento de medicamentos em Brasília e nas cidades satélites começou há dois anos. Em 2002 o problema parece ter se agravado. O secretário afir-

ma que a farmácia deve ficar mais desfalcada em 20 dias. Para conter o problema, a secretaria deve comprar remédios diariamente.

Conforme divulgou o jornal *Correio Braziliense*, a falta de medicamentos provocou a morte de Valdirene Jesus Rocha Matos, que tinha câncer no estômago. Toscano fez questão de ressaltar que, como cirurgião, sabe do quadro clínico da paciente. O câncer de Valdirene havia se espalhado pelo corpo.

– Não havia mesmo muita chance de sobrevivência – afirmou.

O secretário ainda não sabe o motivo de Valdirene não ter recebido o medicamento. Ele pediu informações sobre o caso e deve divulgar a razão do atraso na entrega do remédio ainda hoje.

lnavarro@jb.com.br



Barjas Negri quer saber a razão pelo atraso na compra de remédios